

Para Planalto, é impossível fixar limites

*Assessores acham
que regras devem
observar dupla
condição de FHC*

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — Como separar o candidato Fernando Henrique Cardoso do presidente da República Fernando Henrique Cardoso? Impossível, raciocinam assessores do Palácio do Planalto. O exercício da Presidência proporciona uma variedade enorme de atos, cerimônias e aparições públicas que podem ser catalogadas como propaganda eleitoral. Mas seria uma hipocrisia, argumentam, exigir que Fernando Henrique deixe de governar apenas para não ser acusado de usar a máquina em favor da candidatura.

O presidente quer "regras claras" por parte da Justiça Eleitoral, disse ontem o porta-voz Sérgio Amaral. Mas as regras devem levar em conta a dupla condição de candidato e chefe do Executivo em pleno exercício do mandato, sustentam os assessores. Quando elas forem estabelecidas, Fernando Henrique terá bem delimitado o terreno para fazer uma campanha diferente de tudo o que já se viu. A novidade é justamente essa: teremos um presidente disputando a reeleição, experiência inédita para o candidato, a oposição, os jornalistas, a Justiça Eleitoral e os eleitores.

A tendência de Fernando Henrique é participar o mínimo possível de atos públicos caracterizadamente eleitorais: deve ir às convenções dos partidos coligados, gravar programas do horário eleitoral e estar presente só nos comícios em que sua presença seja indispensável.

Embora sua assessoria insista em que não houve aumento no número de viagens e aparições públicas, Fernando Henrique deve instensificar a agenda de governo. Este será o diferencial do candidato presidente em relação aos demais e é outra novidade introduzida pela reeleição: enquanto alguns serão julgados pela campanha, só um estará tendo um governo todo avaliado pelos eleitores.

Na prática, a campanha começou no primeiro dia de governo. A emenda da reeleição é que foi formalmente aprovada no meio do caminho.